



LIÇÃO II - O SENHORIO DE CRISTO E A PALAVRA

O SENHOR JESUS CRISTO

“O dia do nascimento de Jesus é celebrado em todo o mundo. O aniversário de sua morte levanta a sombra da cruz no horizonte. Quem é ele?” Com essas palavras, um preeminente pregador fez uma pergunta de suprema importância e de interesse permanente.

A pergunta foi feita pelo próprio Jesus quando, em um momento delicado no seu ministério, perguntou: _ “Quem dizem os homens ser o Filho do homem?” “Ele ouviu a declaração da opinião do povo sem comentar, mas a sua bênção foi pronunciada sobre a resposta que Pedro havia aprendido de Deus: _ “Tu és o Cristo, o filho do Deus Vivo”. A pergunta ainda permanece e os homens até agora tentam responder. Mas a verdadeira resposta deve vir do Novo Testamento, escrito por homens que intimamente conheceram Jesus, por cujo conhecimento tinham por perda todas as coisas.

I - A NATUREZA DE CRISTO

A pergunta “Quem é Cristo?” tem sua melhor resposta na declaração e explicação dos nomes e títulos pelos quais Ele é conhecido. Logo veremos alguns deles.

1) Filho de Deus

Da mesma forma como “filho do homem” significa um nascido do homem, assim também “Filho de Deus” significa nascido de Deus. Por isso dizemos que este título proclama a Deidade de Cristo. Jesus nunca é chamado Filho de Deus como os homens e os anjos o são (Jó 2:1). Ele é “O Filho de Deus” no sentido único. Jesus é descrito mantendo uma relação para com Deus não participada por nenhuma outra pessoa no universo.

- a) No rio Jordão, Jesus ouviu a voz do Pai, confirmando o Seu conhecimento íntimo (Mat. 3:17), e no deserto resistiu com êxito à tentativa de Satanás em fazê-LO duvidar de Sua filiação “... Se Tu és o Filho de Deus ...”(Mat. 3:3).
- b) Jesus revela Sua identidade. Ele Se colocou lado a lado com a atividade divina. “Meu Pai Me enviou”(João 20:21). Ele revelava a essência do pai em si mesmo (João) 14:09-11). Ele assumiu prerrogativas divinas: Onipresença (Mt. 18:20); poder de perdoar pecados (Mc. 2:5-10); poder de ressuscitar os mortos (João 6:39, 40, 54; 11:25; 10:17, 18). Proclamou-Se Juiz e Árbitro do destino do homem (João 5:22; Mat. 25:31-46).

- c) A autoridade de Cristo. Nos ensinamentos de Cristo, nota-se a completa ausência de expressões como estas: “É minha opinião”, “pode ser”, “penso que”, “bem.... podemos supor” etc. Este leva-nos a ver com clareza, a autoridade com a qual Jesus Cristo ensinava.
- d) A impecabilidade de Cristo. Nenhuma pessoa que chame os homens ao arrependimento pode evitar algumas referências às suas próprias faltas ou imperfeições; em verdade, quanto mais santo ele é, mais lamentará e reconhecerá suas próprias limitações. Porém, nas palavras e nas obras de Jesus, há uma ausência completa de conhecimento ou confissão de pecados que Ele mesmo pudesse ter cometido. Embora possuísse profundo conhecimento do mal e do pecado, em Sua alma não havia a mais leve sombra ou mácula de pecado. Ao contrário, Ele, o mais humilde dos homens desafiou a todos: "Quem dentre vós me convence de pecado?"(João 8:46).
- e) O testemunho dos discípulos. Vamos ver agora, um grupo de homens que andava com Jesus e que o viu em todos os aspectos característicos de sua humanidade e que, no entanto, mais tarde O adorou como divino, O proclamou como o poder para a salvação e invocou o Seu nome em oração. João, que se reclinava no peito de Jesus, não hesitou em Dele falar, como sendo Jesus o eterno Filho de Deus, que criou o universo (João 1:1,3) e relatou, sem nenhuma hesitação ou desculpa, o ato de adoração de Tomé e a sua exclamação: “Senhor meu e Deus meu!”(João 20:28). Pedro, que tinha visto o seu Mestre comer, beber e dormir, que O havia visto chorar – enfim, que tinha testemunhado todos os aspectos da Sua humanidade, mais tarde disse aos judeus que Jesus está à destra de Deus; que Ele possui a prerrogativa de conceder o Espírito Santo (Atos 2:33,36); que Ele é o único caminho da salvação (Atos 4:12); quem perdoa os pecados (Atos 5:31); e é o Juiz dos mortos (Atos 10:42).

2) Verbo

A palavra do homem é aquela por meio da qual ele se expressa e por meio da qual ele se comunica com os seus semelhantes. Por sua palavra ele dá a conhecer seus pensamentos e sentimentos, e por sua palavra ele manda e executa a sua vontade. A palavra com que se expressa está impregnada de seu pensamento e de seu caráter. Pela expressão verbal de um homem, até um cego pode conhecê-lo perfeitamente. Embora se veja uma pessoa e dela se tenha informações, não se conhecerá bastante enquanto ele não falar. A palavra do homem é a expressão de seu caráter. Da mesma maneira, a “Palavra de Deus” é o veículo mediante o qual Deus se comunica com outros seres e é o meio pelo qual Deus expressa o Seu poder, a Sua inteligência e a Sua vontade. Cristo é a Palavra ou o Verbo, porque por meio Dele, Deus revelou Sua atividade, Sua vontade e propósito e por meio Dele tem contato com o mundo. Nós nos expressamos por meio de palavras, o eterno Deus se expressa por meio do Seu Filho, o qual “... é a expressa imagem da Sua pessoa” (Hebreus 1:3). Cristo é a palavra de Deus, demonstrando-O em pessoa. Ele não somente traz a mensagem de Deus. Ele é a mensagem de Deus. Sabemos que Deus se revelou por meio da palavra profética, por meio de sonhos e visões e por meio de manifestações temporais. Porém, o homem necessitava por uma resposta mais clara à seguinte pergunta: - Como é Deus? Para responder esta pergunta, surgiu o evento mais significativo da história – “... E o Verbo se fez carne...” (João 1:14). O Verbo eterno de Deus tomou sobre si mesmo a natureza humana e Se tornou homem, a fim de revelar o eterno. Deus por meio de uma personalidade humana, “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho ... (Hebreus 1:1,2). De modo que à pergunta “Como é Deus?”, o cristão responde: Deus é como Cristo, porque Cristo é o Verbo – a idéia que Deus tem de Si mesmo. Isto é, Ele é “... a expressa imagem da Sua pessoa...” (Hebreus 1:3) “... a imagem do Deus invisível...”(Colossenses 1:5).

3) Senhor (deidade, exaltação e soberania).

O título “Senhor”, ao ser usado como prefixo antes de um nome, transmitia tanto a judeus como a gentios, o pensamento de deidade. A palavra “Senhor” no grego (“Kurios”) era equivalente a “Jeová” na tradução grega do Antigo Testamento; portanto para os judeus “ó Senhor Jesus” era claramente uma imputação de deidade. Quando o imperador dos romanos se referia a si mesmo como “Senhor César”, requerendo que seus súditos dissessem “César é Senhor”, os gentios entendiam que o

imperador estava reivindicando divindade. Os cristãos entendiam o termo da mesma maneira e preferiam sofrer perseguição a atribuir a um homem um título que somente pertencia a Um que é verdadeiramente divino. Somente àqueles a quem Deus exaltara eles deveriam adoração e lhe atribuiriam senhorio, e Este único é Jesus Cristo.

4) *Jesus (Obra Salvadora).*

O Antigo Testamento ensina que Deus mesmo é a Fonte da Salvação: Ele é o Salvador e Libertador de Israel. “A salvação vem de Deus”. Ele livrou o seu povo da servidão do Egito e daquele tempo em diante, Israel soube, por experiência, que Ele era o Salvador (Sal. 106:21; Isa.43:3,11; 45:15,22; Jer.14:48). Mas Deus age por meio de seus instrumentos, como por exemplo, o homem. Moisés foi enviado para libertar Israel da servidão, de tempos em tempos foram levantados juizes para socorrer Israel. “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos”(Gálatas 4:4,5). Ao entrar no mundo, ao redentor foi dado o expressivo nome da sua missão suprema: “E chamarás o Seu nome JESUS; porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados”(Mat.1:21).

Os primeiros pregadores do Evangelho não precisaram explicar aos judeus o significado do nome “Salvador”; já tinham aprendido o fato pela sua própria história (Atos 3:26; 13:23)

Os judeus entenderam que a mensagem do evangelho significava que, assim como Deus enviara Moisés para libertar Israel da escravidão do Egito, da mesma forma ele tinha enviado Jesus para resgatar o seu povo dos seus pecados. Eles entenderam a mensagem, mas recusaram-se a crer. Crucificado, Cristo cumpriu a missão indicada pelo seu nome, Jesus, pois salvar o povo dos seus pecados implica expiação e expiação implica morte. Como na Sua morte, assim também durante a vida, Ele viveu à altura do Seu nome. Foi sempre o Salvador. Em toda a Palestina muita gente podia testificar: “Eu estava preso pelo pecado, mas Jesus me libertou. Maria Madalena podia dizer: Ele me libertou de sete demônios. Aquele que outrora fora paralítico, também podia testificar: “Ele perdoou os meus pecados e me trouxe a cura”.

II – OS OFÍCIOS DE CRISTO

Na época do Antigo Testamento haviam três classes de mediadores entre Deus e seu povo: o profeta, o sacerdote e o rei. Como perfeito mediador, Cristo reúne em Si mesmo os três ofícios. “Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem, O qual se deu a Si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a Seu tempo”(I Timóteo 2:5,6). Jesus é o Cristo-Profeta que ilumina as nações; o Cristo-Sacerdote que se ofereceu como sacrifício pelas nações, e o Cristo-Rei que reinará sobre as nações.

1) *Profeta.*

O profeta do Antigo Testamento era o representante ou agente de Deus na terra, que revelava sua vontade com relação ao presente e ao futuro. O testemunho dos profetas dizia que o Messias seria um profeta para iluminar Israel e as nações (Isa.42:1: vide Rom.15:80). Os Evangelhos também apresentam Jesus da mesma forma, como profeta (Mar. 6:15, João 4:19; 9:17; Mar. 6:4; 1:17). Como profeta, Jesus pregou a salvação. Os profetas de Israel exerciam seu ministério mais importante em tempos de crise, quando os governadores e demais estadistas e sacerdotes estavam confusos, e impotentes para atuar. Era essa a hora em que o profeta entrava em ação e, com autoridade divina, mostrava o caminho para sair das dificuldades, dizendo: “... Este é O Caminho, Andai Nele...”. o Senhor Jesus mostrou o caminho de escape do poder e da culpa do pecado, não somente à nação, mas também ao indivíduo.

E continua mostrando a cada um de nós.

2) *Sacerdote*

Sacerdote, no sentido bíblico, é uma pessoa divinamente consagrada para representar o homem diante de Deus e para oferecer sacrifícios que assegurarão o favor divino. “Porque todo o sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; pelo qual era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferece”(Hebreus 8:3). No calvário, o Cristo, o Sacerdote, ofereceu-se a Si

mesmo, como sacrifício, para assegurar o perdão do homem e sua aceitação, diante de Deus. Sua vida anterior à sua morte e ressurreição foi uma preparação para sua obra sacerdotal. O Filho Eterno participou de nossa natureza e de nossas experiências, porque de outra maneira não poderia representar o homem diante de Deus, nem oferecer sacrifícios. Não poderia socorrer a humanidade tentada sem saber por experiência, o que era a tentação. Vide o Capítulo 16 de Levítico e os Capítulos 8 a 10 de Hebreus. O sumo sacerdote de Israel era consagrado para representar o homem diante de Deus e para oferecer sacrifícios que assegurariam o perdão e a aceitação de Israel. Uma vez por ano, o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, em um sentido típico, ele era o salvador deles, aquele que aparecia ante a presença de Deus para obter o perdão. As vítimas dos sacrifícios daquele dia eram imoladas no pátio exterior, da mesma maneira, Cristo foi crucificado aqui na terra. Depois o sangue era levado ao lugar santíssimo e aspergido na presença de Deus, da mesma maneira Jesus ascendeu aos Céus “para apresentar-se em nosso lugar na presença de Deus”. A aceitação por Deus, de seu sangue, nos dá certeza da aceitação de todos os que confiam no seu sacrifício.

3) Rei

O Cristo-Sacerdote é também o Cristo-Rei. O plano de Deus para o Governante perfeito foi o de que ambos os ofícios fossem investidos na mesma pessoa. Por isso, Melquisedeque, por ser tanto rei de Salém como sacerdote do Deus Altíssimo, veio a ser um tipo de Rei perfeito de Deus, O Messias (Gên. 14:18,19; Heb 7:1-3).

Diversas tentativas ocorreram neste sentido, tanto no judaísmo (por meio do povo Hebreu), antes da vinda de Cristo, como na idade média, quando o Papa reivindicou e tentou exercer um poder, tanto espiritual como temporal sobre a Europa. Este último pretendia governar como representante de Cristo, segundo afirmava, tanto sobre a igreja como sobre as nações. O Dr. H. B. Swete, escreveu: “As duas experiências, a judaica e a cristã fracassaram; e até onde se pode julgar por esses exemplos, nem os interesses temporais nem os espirituais dos homens são promovidos quando confiados ao mesmo representante. A dupla tarefa é grande demais para ser desempenhada por um só homem”. Mas os escritores inspirados falaram da vinda de um que era digno de exercer o duplo cargo. Esse era o Messias esperado, um governante sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Sal. 110:1 e Heb. 10:13). De acordo com as profecias do Antigo Testamento, o Messias seria um grande Rei da casa de Davi que governaria Israel e as nações, por meio de seu reino áureo de justiça, paz e prosperidade (Isa. 11:1-9; Salmo 72).

Jesus afirmou ser ele esse Rei. Na presença de Pilatos, Ele testificou que nasceu para ser Rei; explicou que o Seu reino não era deste mundo., isto é, não seria um reino fundado por força humana, nem seria governado de acordo com os idéias humanos (Jo. 18:36). Antes de Sua morte, Jesus predisse sua vinda com poder e majestade para julgar as nações (Mat. 25:31). Mesmo pendurado na cruz Ele parecia Rei e como Rei falava de modo que o ladrão moribundo percebeu esse fato e exclamou: “Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino”(Luc.23:42). Compreendeu que a morte introduziria Jesus no seu reino celestial.

Depois de sua ressurreição, Jesus declarou: “É-me dado todo o poder no céu e na terra”(Mat. 28:18). Depois de sua ascensão, foi coroado e entronizado com o Pai (Apoc. 3:21; vide Efe 1:20-22). Isso significa que, diante de Deus, Jesus é Rei; Ele não é somente Cabeça da Igreja, mas também senhor de todo o mundo e mestre dos homens. Ele é Cristo o Rei, Senhor do mundo, Possuidor de suas riquezas e Mestre dos homens.

Muito mais poderíamos falar a cerca do Senhor Jesus Cristo mas, neste momento ficaremos por aqui, deixando sempre claro, que por mais que venhamos a falar, escrever, ler ou mesmo pensar a cerca das grandezas de Jesus Cristo, sempre o assunto ficará em aberto, visto que a cada dia Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo nos tem surpreendido ao manifestar sua Glória.

EKKLESIA

DISCIPULADO I - LIÇÃO 02
O SENHORIO DE CRISTO E A PALAVRA

01) Qual era nossa condição antes de receber a Jesus como Senhor? *João 08:34 e 44*

02) Qual é nossa atual condição? *I Coríntios 06:19-20*

03) Considerando as duas perguntas acima, qual devam ser a nossa atitude em relação a elas?
Romanos 06:12-13 e I Pedro 01:18-19

04) Que devemos fazer para cumprir a vontade de Deus? *Atos 01:08 e João 15:05*

05) Como Jesus pode se tornar verdadeiramente Senhor de nossas vidas? *Lucas 06:46 e 09:23.*

06) Tem algum valor sermos somente ouvintes da Palavra? *Tiago 01:22-25 e Gálatas 06:07*

07) Qual é nosso alimento espiritual? *I Pedro 02:02.*

08) Qual é a única maneira de aumentarmos nossa fé em Jesus? *Romanos 10:17*

09) Leia *II Timóteo 03:16-17* e explique o que você compreendeu

10) Por que devemos conhecer bem a palavra de Deus? *II Timóteo 02:15; Josué 1:8*

Cristo de fato é o Senhor. Ele tem todo o poder e autoridade sobre nós. Nosso tempo, bens, planos, dinheiro, tudo pertence a Ele. Até a nossa vida. Leia *Lucas 16:13*. Deus lhe confiou muitas coisas, mas você não é o dono e, sim, um administrador. Quando Ele voltar para nos buscar, pedirá contas a cada um. Procure fazer o melhor uso possível daquilo que Ele lhe entregou. Para ler e meditar - *Salmo 01*